

Trabalhadores querem medidas eficazes de proteção ao amianto

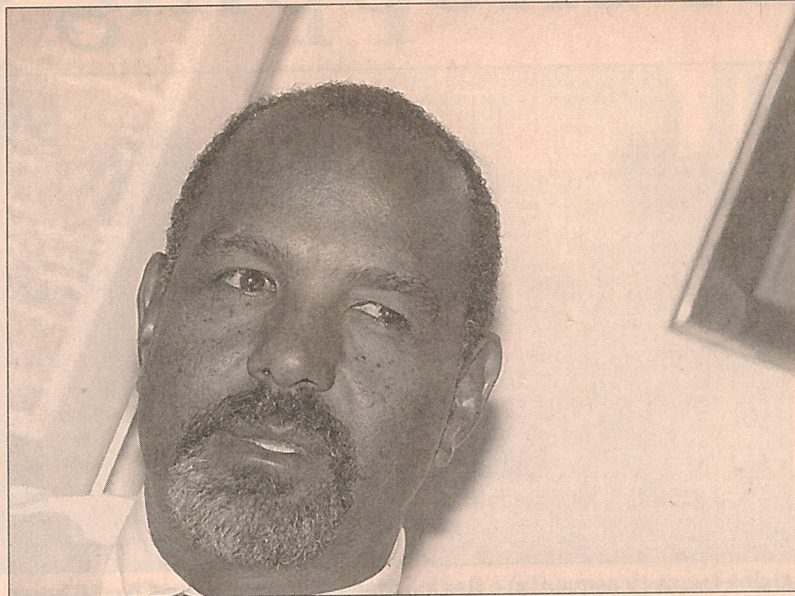
NERIVELTON ARAÚJO

JOSÉ PEDRO MARTINS

Trabalhadores da região de Campinas estão se mobilizando para garantir medidas que previnam o aumento de doenças derivadas da manipulação do amianto, matéria-prima de produtos como caixas d'água, telhas e pastilhas de freios. A exposição sem cuidados técnicos ao amianto é apontada como causa de doenças como asbestose e câncer. A região de Campinas concentra 20% da produção nacional de itens à base de amianto e emprega cerca de 10 mil trabalhadores de forma direta e indireta. A maior fábrica do setor na América Latina, a Eterbrás, está localizada em Capivari.

“A nossa meta atual é ampliar e avançar o acordo nacional no setor”, afirma Emilio Alves, presidente da Comissão Nacional dos Trabalhadores em Amianto (CNTA). Alves é dirigente do Sindicato dos Trabalhadores na Construção, Mobiliário e Produção de Cimento de Ca-

▶ **Matéria-prima utilizada em caixas de água, telhas e pastilhas de freio é apontada como causadora de câncer**



Emilio Alves, presidente do CNTA: reduzir número de microfibras no ar

pivari, em cuja base estão várias unidades importantes de fabricação de produtos à base de amianto.

O presidente da CNTA observa que o acordo nacional entre trabalhadores, empresas e Ministério do Trabalho, para o setor de amianto, expira a 1º de maio. Os trabalhadores estão se empenhando agora pela assinatura de um novo acordo naci-

onal, que aprofunde as cláusulas estipuladas no atual.

Uma das reivindicações que deve provocar polêmica é a que prevê um limite máximo de geração, nos ambientes de trabalho, de 0,10 fibras de amianto por centímetro cúbico. O atual acordo nacional prevê um limite máximo de 0,30 fibras por centímetro cúbico no ar.

MOBILIZAÇÃO

“Antes de iniciarmos nossa mobilização, a legislação permitia uma emissão de até quatro fibras por centí-

metro cúbico, em muitas empresas foi maior”, diz Alves. mente a inalação de crofibras que pode gerar doenças como asbestose e câncer. A concentração dos pulmões e a concentração dos rinos alvéolos pulmonares.

A presença de pó no ar é resultante do provocado pelo corticoides à base de amianto, ca Alves. O sindicalista que geralmente exaustores pode at presença de fibras do to nos ambientes de lho.

Outras reivindicações CNTA, para o próximo do nacional, é a realização de pesquisas, patrocínio pelas empresas, sob pactos da manipulação de amianto na saúde e o integral, também presentes, do tratamento de trabalhadores com se.

O presidente estima que o setor de amianto, em que se utiliza amianto como matéria empregue diretamente mil trabalhadores. País, além de outros operários em empregos retos.

Pesquisadores analisam efeitos sobre o corpo humano

Uma equipe de pesquisadores do Departamento de Medicina no Trabalho da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) está participando do maior estudo já realizado no Brasil sobre os possíveis efeitos do amianto na saúde do trabalhador. Em conjunto com pesquisadores da USP e Fundacentro, os técnicos da Unicamp vão examinar

10 mil operários que trabalham ou ainda estão empregados na maior mina de amianto no País, localizada em Minaçu (GO).

O objetivo é verificar os reais efeitos da manipulação do amianto na saúde do trabalhador. Ainda existe muita controvérsia sobre esses efeitos, o que gera conflitos no momento em que um trabalhador supos-

tamente contaminado solicita indenização pela doença que teria contraído em determinada empresa.

Um movimento em escala internacional, pelo banimento do uso do amianto, foi deflagrado na Europa, em razão do crescimento do número de casos de asbestose e câncer, supostamente provocados pela exposição ao material. O Bra-

sil é o quinto maior produtor mundial de fibra de amianto.

O presidente da Comissão Nacional dos Trabalhadores em Amianto, Emilio Alves, observa que o uso do amianto e o lante térmico foi muito seminado em fun temperaturas tradicionalmente baixas no continente europeu.